

EGÍDIO, Olavo

*dep. fed. 1921-1926.

Olavo Egídio de Sousa Aranha nasceu em Campinas (SP) em 10 de outubro de 1863, filho do Antônio Egídio de Sousa Aranha e de Elisma Amaral de Sousa Aranha. Seus avós paternos eram os viscondes de Campinas, e os maternos, os viscondes de Indaiatuba. Seu pai foi deputado provincial e vice-presidente da província de São Paulo, diretor da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, vice-presidente do Banco Comércio e Indústria, e fundador da Casa Bancária Vielsen & Companhia; recebeu o título de barão de Três Rios, foi elevado a visconde em 1879, a conde em 1880 e a marquês em 1887.

Fez os cursos básicos no Colégio Culto à Ciência em Campinas. Estudou até o quarto ano na Faculdade de Direito de São Paulo e concluiu o curso na Faculdade do Recife em 1885. Formado, regressou a Campinas e abriu um escritório de advocacia.

De família tradicionalmente monarquista, iniciou sua vida política sendo eleito deputado provincial para a legislatura 1886-1887 e designado membro da Comissão de Câmaras Municipais da Assembleia Provincial de São Paulo em 1887. Apesar de manter-se filiado ao Partido Liberal, defendia o federalismo. Grande produtor de café, tinha participação ativa nos debates sobre a vida econômica e os negócios públicos de São Paulo, o que o levou a aproximar-se do Partido Republicano Paulista (PRP). Já sob o regime republicano, na década de 1890, defendia de forma pioneira a intervenção do Estado no mercado, em especial para proteger a cafeicultura, o que lhe valeu grande prestígio junto às lideranças do PRP. Em consequência, foi eleito pelo partido vereador à Câmara Municipal da capital paulista para a legislatura 1899-1902. Voltou à casa na legislatura 1905-1908 e integrou a Comissão de Obras Municipais.

Nomeado secretário da Fazenda no governo de Jorge Tibiriçá, foi mantido na gestão seguinte, de Albuquerque Lins, permanecendo à frente da secretaria de 1906 até 1912. Foi considerado um dos artífices do famoso Convênio de Taubaté, de 1906, marco da “política de valorização do café” e do intervencionismo estatal em favor dos cafeicultores. Destacou-se também por sua participação na criação do Banco de Crédito Hipotecário e Agrícola do

Estado de São Paulo, precursor do Banco do Estado de São Paulo (Banespa), instituído em 14 de junho de 1909 pela associação de capitais franceses com o Banco Comércio e Indústria de São Paulo S/A e o governo do estado. O banco tinha como principal objetivo financiar a atividade cafeeira, e desempenhou papel importante no desenvolvimento de São Paulo. Ainda no mesmo período, ocupou também, interinamente e por diversas vezes, o cargo de secretário da Agricultura. Em seus relatórios destacou a necessidade da introdução de novas técnicas e métodos na lavoura, e alertou para os problemas da erosão causados pela chuva em decorrência do cultivo irracional então praticado.

Líder dentro do PRP, nas eleições presidenciais de 1910 dirigiu a Campanha Civilista em São Paulo, em apoio à chapa formada por Rui Barbosa e Albuquerque Lins. O embate político culminou com a vitória da chapa encabeçada pelo marechal Hermes da Fonseca. Nos anos seguintes foi escolhido chefe do PRP na capital do estado, posição que manteve entre 1911 e 1924.

Em 1921 foi eleito deputado federal por São Paulo para a legislatura 1921-1923. Foi reeleito para a legislatura seguinte, 1924-1926, e ao final do mandato, apesar do grande prestígio de que desfrutava, afastou-se da política devido a seu precário estado de saúde. Dedicado às obras sociais e de interesse da coletividade, fundou também o Sanatório Vicentina Aranha, integrado à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, que foi inaugurado em 27 de abril de 1924 em São José dos Campos.

Faleceu em São Paulo no dia 6 de março de 1928.

Era casado com Vicentina de Sousa Queirós, neta do barão Sousa Queirós e do barão de Limeira. Teve cinco filhos, entre eles Olavo Egídio de Sousa Aranha Júnior, fundador do grupo Sousa Aranha. Entre seus netos, destacou-se o banqueiro Olavo Egídio Setúbal, prefeito de São Paulo de 1975 a 1979 e ministro das Relações Exteriores de 1985 a 1986.

Seu nome foi dado à rua Doutor Olavo Egídio, no bairro de Santana, na capital paulista.

Carlos Alberto Ungaretti Dias

FONTES: AMARAL, A. *Dicionário*; ARANHA, O. *Relatório* ; CALIMAN, A. *Legislativo*; CÂM. MUNI. SP. Disponível em: <<http://camaramunicipalsp.qaplaweb.com.br/cgi-bin/wxis.bin/iah/>>.. CLUBE DE ENG. Disponível em: <http://www.clubedeengenharia.org.br/07set_almoco.html>; *Correio Paulistano* (7/3/1928); DIRIGENTES EMP. MERC. IMOB. Disponível em: <http://ademi.webtexto.com.br/paraimpressao.php3?id_article=33076>; *Folha da Manhã* (7/3/1928); FONSECA, A.; FONTES JUNIOR, A. *Câmara*; Guia leste. Disponível em: <http://www.guialeste.com.br/hist_ermelino.shtm>; *Jornal Brasileiro de Cutlura*. Disponível em: <http://www.jbcultura.com.br/gde_fam/pafn55.htm>; SILVA, E.; EWIGKEIT, J. *Precursores*.